

notícias da AMADORA

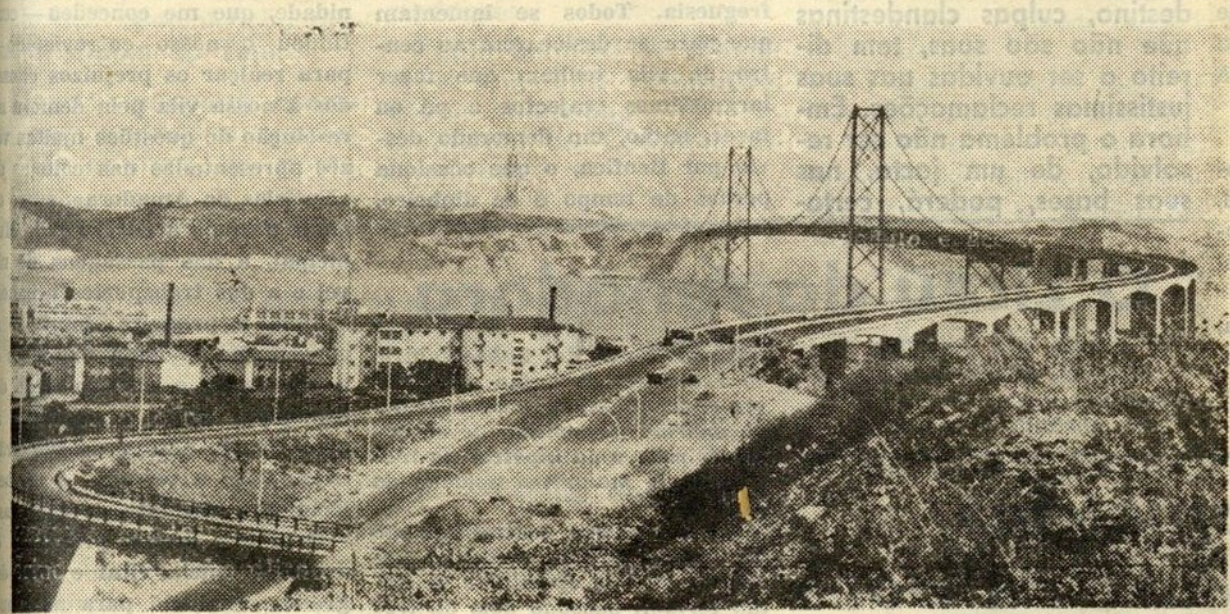
REDATOR: DOMINGOS JANEIRO

EDITOR: JOAO LOPES VILHENA

Redactor Principal:
ORLANDO GONÇALVES

Red. e Administração: P. Padre Eduardo
F. Amaral, n.º 8 - Amadora - Tel. 933643
Comp. e Imp.: Typ. Eborasto - Évora

Proprietário: João L. Vilhena
Publica-se aos sábados
AVENÇADO — Número avulso: 1\$00



PONTE SOBRE O TEJO consoladora realização de um sonho de muitas décadas

O Tejo, maravilhosa estrada que sulca algumas regiões mais férteis do país, ele mesmo fonte de consideráveis riquezas, era também, como muito bem acentuou o sr. ministro das Obras Públicas no seu notável discurso, um fosso a separar o país, parecendo dividi-lo em dois. Desde longínquos tempos, transpô-lo era anseio que andava no pensamento de Portugal.

Data de 1876 o primeiro estudo para a construção da ponte sobre o Tejo. Foi seu autor o eng. Miguel Pais e a informá-lo encontrava uma completa justificação do importante e ousado empreendimento. Dessa data para cá, muitos outros estudos apareceram, confirmando a necessidade cada vez mais imperiosa de se meter mãos à obra transcendente. Mas

só no passado sábado, quase um século decorrido sobre a apresentação do primeiro estudo, a ponte sobre o Tejo, obra grandiosa que

honra a capacidade de um povo, foi solene e oficialmente inaugurada pelo Presidente da República.

(CONT. NA PAG. TRES)

Saber não ocupa lugar

Como nasceu o termómetro

Durante muito tempo não existiu qualquer meio para medir o grau de calor ou de frio.

As primeiras tentativas para medir a temperatura foram feitas em fins do século XVII por Galileu Galilei, cujo termoscopo serviu de base a outras experiências. Começaram então a ser construídos termómetros de todas as dimensões. Eram, em geral, tubos de vidro nos quais o líquido — água, álcool ou mercúrio — subia e

descia conforme as variações da temperatura.

Em 1600 construiu-se um termómetro-rã em cujo interior nadavam várias bolas ocas.

Quando a temperatura subia, as bolas desciam, uma após outra para o fundo do recipiente.

Mas o primeiro a apresentar um termómetro capaz de ser empregado no serviço da medicina foi um médico de Pádua. O doente soprava pa-

(CONT. NA PAG. CINCO)

Jorge) despertaram, como não podia deixar de acontecer, grande interesse nos meios comerciais amadorenses e, sobretudo, entre toda a população do populoso bairro nascido tão pouco auspiciosamente.

O Bairro da Quinta da Brandoa é ainda hoje um bairro clandestino. Clandestino é, o que é mais e pior, desconhecido, abandonado e esquecido. De longe em longe, notícias de proveniência camarária, dão-nos a esperança de que alguma coisa irá melhorar. Porém, lamentavelmente, tal como acontece com a quase totalidade dos problemas da nossa freguesia, as diligências, empreendimentos ou realizações não passam de letra de forma, nunca encontram a necessária concretização.

Este caso deste bairro, onde não há escolas, onde não há esgotos, onde é péss-

(CONT. NA PAG. DOIS)

Contribuição da Sorefame ao maior empreendimento da Técnica Portuguesa

A Sorefame, a maior unidade industrial do nosso Concelho, uma das mais importantes do País, podendo rivalizar com as suas similares no estrangeiro, prestou valiosa contribuição ao maior empreendimento, de todos os tempos, da técnica portuguesa.

A Ponte sobre o Tejo, orgulho dos portugueses de hoje, obra monumental que abre promissores futuros à Nação, foi obra, também, de técnicos empresariais nacionais. Entre eles podem contar-se, entre os que mais larga colaboração foram chamados a prestar, a grande empresa da nossa vila — SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, servida por um grupo de técnicos dos mais competentes.

Foi em 1962, após uma longa série de trabalhos preparatórios, que se iniciou nas instalações da empresa a fabricação das estruturas metálicas das fundações das torres principais. Já em Novembro desse mesmo ano começaram a ser expedidas as peças dessas fundações: 1050 secções cilíndricas destinadas aos poços de dragagem; 730 painéis de

chapa reforçada; 1750 toneladas de estruturas metálicas; 49 peças de adaptação, para permitir a ligação.

(Cont. na pag. 3)

POR MOTIVO DE FÉRIAS o próximo número do nosso jornal sairá apenas em 30 do corrente.

NOTA SEMANAL

A Especulação e os Aumentos

Com ou sem qualquer explicação todos os preços sobem em vertigem. É uma dor de cabeça! É um problema a que urge pôr cõbo.

A especulação campeia desenfreadamente: deitou mão ardilosa aos pulsos do mercado; instalou-se descaradamente, mesmo nas nossas barbas; teripudia à grande e à francesa — engorda.

Lemos o discurso do sr. dr. Correia de Oliveira, no qual nos comunica que qualquer elevação de preços que se pretenda fundamentar na melhoria de vencimentos dos servido-

res do Estado é pura especulação e será implacavelmente punida. Achamos bem. Mesmo muitíssimo bem! Simplesmente, para confirmar a tal afirmação, para conservar a suficiente validade, deverá ser seguida de uma rigorosa e implacável repressão sobre todos os abusos verificados quotidianamente.

(CONT. NA PAG. CINCO)



Sr. Gervásio Martins

Do contrato individual de trabalho

Dentro do espírito de colaboração que sempre tem norteado as nossas atitudes vamos, hoje, ocupar-nos, como tínhamos prometido, da regulamentação do Contrato Individual de Trabalho, chamando a atenção para alguns artigos que nos parecem pouco esclarecidos.

ARTIGO 4.º
CARTEIRA PROFISSIONAL
A Carteira Profissional deveria ser obrigatória para todas as profissões e não, apenas, para o exercício de determinadas ac-

(CONT. NA PAG. OITO)

CONTRIBUIÇÃO DA SOREFAME na construção da Ponte sobre o Tejo

(CONT. DA 1.ª PAGINA)
fundos hemisféricos, com 5 metros de diâmetro, destinados a abrir os 49 poços.
Esta expedição terminou em

Janeiro de 1963, três meses antes da data estabelecida e imediatamente se deu início aos trabalhos da 2.ª fase, para os quais foi necessário instalar numerosos

manequins, máquinas automáticas de soldadura e de furação múltipla, engenhos radiais e equipamento automático de corte. A construção de um parque de material, com capacidade para receber e armazenar cerca de 6 000 toneladas de material.

As primeiras expedições tiveram lugar a partir de Dezembro de 1963, tendo-se atingido a cadência de 1 400 toneladas mensais.

Desta 2.ª fase destacamos: 8 000 metros de vigas em caixão; 12 000 metros de vigas compostas; 4 000 metros de vigas triangulares. Todos estes elementos com espessura variando entre 10 e 100 metros foram expedidos em peças prontas a montar, com comprimento variando entre 15 e 28 metros e pesando entre 1 e 30 toneladas.

Foi ainda fornecido, nesta 2.ª fase, 168 consolas de suspensão de tabuleiros; 1 500 painéis gradeados e 8 000 metros de balaustres destinados ao tabuleiro do viaduto e acesso.

A expedição desta 2.ª fase ficou terminada em Dezembro de 1965, ou seja oito meses antes da data inicialmente prevista.

A fim de assegurar a boa qua-

lidade das fabricações destes elementos, os serviços de inspeção e controle realizaram cerca de 20 000 radiografias, 3 800 exames ultrasónicos, 5 260 exames magnetoscópicos e 3 500 ensaios de rotura de soldaduras.

Por este breve resumo se poderá avaliar da importância transcendente da colaboração prestada pela Sorefame, a cuja proficiência industrial foi prestada inteira justiça pelos principais oradores no acto inaugural da grandiosa obra, com destaque especial para as palavras proferidas pelo sr. eng.º Blough, presidente do Conselho de Administração e Administrador executivo da United States Steel Corporation, que passamos a transcrever:

«Desejaria hoje pagar tributo e dirigir palavras de agradecimento a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, ao Gabinete da Ponte, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a todos que conosco estiveram associados neste contrato. A Steinman, Boynton, Gronquist & London, à Tu-

dor Engineering Company, à Morrison-Knudsen of Portugal, Ltd., e aos seus sub-contratantes e, finalmente, especialmente ao construtor local — SOREFAME, Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S.A.R.L. A qualidade do trabalho, deste último, na fabricação dos elementos essenciais da estrutura, rivaliza com o melhor que temos encontrado no mundo. Felicito-os, pois, pela excelência do seu trabalho».

Estas palavras simples, mas justas e honrosas, dispensam quaisquer outros comentários.

Técnicos e operários da Soreme entre o pessoal condecorado

Num gesto de justiça, foi concedido a alguns técnicos que mais se distinguiram pelo seu zelo, dedicação e competência, um honroso galardão que, no acto inaugural, foi entregue pelo Chefe do Estado.

Entre os técnicos e operários distinguidos foram, com toda a

justiça, incluídos os nomes dos seguintes funcionários da Sorefame:

Com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique: Sr. Eng. Edmundo Abranches de Magalhães (Director de Produção).

Com o oficialato da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe Industrial): Agente Técnico Sr. Fernando Rodrigues de Sousa.

Com medalhas da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe Industrial): Srs. Silvino Manuel Molha e António da Fonseca Caramelo.

Notícias da Amadora, je licitando a empresa pelos brilhantes trabalhos executados e todos os seus técnicos e operários, especialmente os distinguidos, não poderá deixar de realçar o nome do sr. eng.º Francisco Malheiros, técnico competente e lúcido administrador, que à frente de uma organização com a expansão atingida pela «Sorefame» tem demonstrado a mais elevada competência.

A todos, parabéns.

A Ponte sobre o Tejo consolidadora realidade

(CONT. DA PAGINA UM)

Construída em tempo record, a maravilhosa obra da moderna engenharia, cujo custo total foi de 2 145 000 000 de escudos, abre hoje ao país maiores possibilidades de desenvolvimento, permitindo uma mais fácil comunicação acima e abaixo do Tejo.

O acto inaugural constitui uma verdadeira apoteose. Os obreiros da ponte,

dos mais humildes aos mais considerados, tiveram nesses momentos inesquecíveis de euforia a justa compensação de todo o esforço despendido.

A ponte sobre o Tejo é uma consoladora realidade. O esforço de uma geração ali ficará testemunhado aos vindouros.

Ponte Salazar, se chamará a magnífica construção, como homenagem ao sr. Presidente do Conselho de Ministros.

Grande concurso DIGÁS

Trocando este cupão na firma DIGÁS, DISTRIBUIDORA DE GÁS, LDA., na sede na Amadora, Praça Padre Amaral ou suas filiais (Algés — Avenida dos Combatentes e Damaia — Rua Vieira Lusitano) por uma senha brinde, ficará habilitado a um grandioso concurso que conta muitos e valiosos prémios.

CUPÃO PARA O GRANDE CONCURSO

Digás



VALE UMA SENHA BRINDE NUMERADA

que habilitará o seu titular a participar no sorteio a realizar em data a indicar oportunamente

«SLOGAN PUBLICITARIO» (Concurso Extra e não obrigatório):

NOME:

MORADA:

Delta Loc

COLCHÕES DE MOLAS
GARANTIA E QUALIDADE

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
REVENDEDOR AUTORIZADO EM AMADORA



R. Cândido dos Reis
2 A — 4 A
Telefone 937839
AMADORA

PNEUS DAVID VILAR

VULCANIZAÇÃO
e RECAUCHUTAGEM

em pneus de todas
as medidas

Rapidez — Garantia
Bons preços

Compra e vende pneus novos e usados
R. Elias Garcia — Telef. 93 10 17 — AMADORA



Ponte Salazar sobre o Tejo

correspondendo à confiança nela depositada pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo a SOREFAME manifesta o seu orgulho por ter participado na construção desta grandiosa obra

Associada à UNITED STATES STEEL INTERNATIONAL (NEW YORK), INC., fabricou 23 000 toneladas de elementos de aço T1 e Tritene destinados aos caixões de fundação e ao tabuleiro.

- 1050 secções cilíndricas com 5 metros de diâmetro.
- 8000 metros quadrados de cofragem metálica reforçada
- 300 quilómetros de cordões de soldadura.
- 1 milhão de furos em peças metálicas.
- 8 quilómetros de guardas de protecção

A alta qualidade do seu trabalho oficial, garantida por eficientes meios de controle e o nível técnico dos seus Gabinetes de Estudo, tornaram a SOREFAME conhecida no Mundo



SOREFAME — SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L. | AMADORA | PORTUGAL
Sociedade Afiliada: SOREFAME DE ANGOLA, S. A. R. L. | LOBITO